Procurador pede investigação criminal

Após renúncia, ACM e Arruda podem responder por prevaricação na Justiça comum

Waldomiro Júnior e Adriana Vasconcelos

● SALVADOR. O procurador da República Luiz Francisco de Souza anunciou, em Salvador, que vai pedir a instauração de inquérito na Polícia Federal, para apurar os possíveis delitos criminais cometidos pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e pelo ex-senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), que renunciou na semana passada.

Luiz Francisco esteve em Salvador para participar de uma sessão sobre direitos humanos, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Para o procurador, Antonio Carlos e Arruda foram os autores intelectuais da violação do painel de votação e cometeram, pelo menos, o crime de prevaricação.

— Se Rui Barbosa e Castro Alves estivessem aqui, diriam que eles

(ACM e Arruda) merecem ser cassados e inclusive processados criminalmente pelo que fizeram — disse o procurador.

ACM embarca para Brasília com discurso pronto

Com o discurso de renúncia pronto, Antonio Carlos voltou a Brasília para sua última batalha no Congresso. Ele disse que seu discurso será ameno. Mas junto com as duas cópias do discurso que carregava em sua pasta, ele mostrou os relatórios técnicos que foram apresentados em 1996 e no ano passado alertando o governo para a possibilidade de colapso no abastecimento de energia. Irritado com a tentativa do governo de dividir com ele a responsabilidade pelos apagões, já que indicou os dois últimos ministros das Minas e Energia, Antonio Carlos vai

aproveitar a oportunidade para afirmar que a culpa é exclusiva do presidente e da área econômica, que vetou investimentos para o setor.

Antes de deixar Salvador, Antonio Carlos ainda recebeu uma última homenagem. O jogador do Flamengo Edilson, que anteontem fez dois dos três gols que deram ao seu time o título de tricampeão carioca, fez questão de apresentar sua solidariedade ao senador.

— O povo baiano está assistindo a uma grande injustiça que estão fazendo com o senador e deve se unir para passar força para esse grande mestre — disse Edilson.

Em Brasília, os preparativos para a sessão do Senado em que Antonio Carlos anunciará sua renúncia já estão adiantados. As galerias do Senado estarão liberadas. Não serão distribuídas senhas e os lugares serão

preenchidos por ordem de chegada. A segurança do Senado não será reforçada, mas faixas e manifestações exaltadas não serão permitidas.

Já no gramado em frente ao Congresso, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), com o apoio da União Nacional dos Estudantes (UNE), pretende reunir até 5 mil estudantes.

— Vamos queimar bonecos do Arruda e do ACM e vai ter bundalêlê (quando os estudantes abaixam as calças de costas para o Congresso) — disse Ângelo Giroto, diretor de comunicação da Ubes.

Em Salvador, as manifestações a favor e contra Antonio Carlos estão sendo organizadas para a quinta-feira, dia de retorno dele à Bahia. A festa de desagravo pode ser no Pelourinho, no centro histórico de Salvador, ou em um centro de convenções. ■